

## INFORMAÇÕES

**Não há atendimento no Cartório:** Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, dia 4, e na 6.<sup>a</sup> feira, dia 6, das 19 às 20 h., devido a outros compromissos pastorais do pároco, não haverá atendimento no Cartório Paroquial, mantendo-se o restante horário de atendimento durante a semana.

**Ofertório mensal para a nova igreja:** No próximo domingo, por ser o 2.º do mês, o ofertório das Missas destina-se às obras de construção da nova igreja e centro paroquial. Leve neste domingo o envelope para trazer a sua partilha.

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Cen-

tro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 60 € (semestral); Arménia Alves da Rocha – 276 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 35 €; Anónimo – 50 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Anónima – 110 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónima – 100 €; Esmeralda Martins de Sousa Miranda – 10 € (mensal); Anónimo – 30 €; Saldo do Acampamento da Catequese de Adolescentes – 40 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda
3	Ter	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Qua	18,30	Artur Azevedo Alves
5	Qui	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Sex	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Sáb	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Etelvina Martins Sousa Miranda
8	Dom	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz

# PARÓQUIA VIVA

N.º 499 – 01/08/2010

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 18.º Domingo Comum – Ano C



«Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: “O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. ... Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’. Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus”.» (Evangelho)

### TEMPO DE FÉRIAS

#### *Poder descansar\**

Os discípulos colocaram a Jesus o problema do stress e do descanso.

Os discípulos regressavam da primeira missão, muito entusiasmados com a experiência e com os resultados obtidos. Não paravam de falar sobre os êxitos conseguidos. Com efeito, o movimento era tanto que nem tinham tempo para comer, com muitas pessoas à sua volta.

Talvez esperassem ouvir algum elogio por tanto zelo apostólico. Mas Jesus, em vez disso, convida-os a um lugar deserto, para estarem a sós e descansarem um pouco.

Creio que nos faz bem observar neste acontecimento a humanidade de Jesus. A sua acção não dizia só palavras de grandeza sublime, nem se afadigava ininterruptamente por atender todos os que vinham ao seu encontro. Consigo imaginar o seu rosto ao pronunciar estas palavras. Enquanto os apóstolos se esforçavam cheios de coragem e importância que até se esqueciam de comer, Jesus tira-os das nuvens. Venham descansar!

Sente-se um humor silencioso, uma ironia amigável, com que Jesus os traz para terra firme. Justamente nesta humanidade de Jesus torna-se visível a divindade, torna-se perceptível como Deus é.

A agitação de qualquer espécie, mesmo a agitação religiosa não condiz com a visão do homem do Novo Testamento. Sempre que pensamos que somos insubstituíveis; sempre que pensamos que o mundo e a Igreja dependem do nosso fazer, sobrestimamo-nos.

Ser capaz de parar é um acto de autêntica humildade e de honradez criativa; reconhecer os nossos limites; dar espaço para respirar e para descansar como é próprio da criatura humana.

(Continua na pág. 3)

## 18.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura:** *Co (Ecle) 1, 2; 2, 21-23*

**2.ª leitura:** *Col. 3, 1-5.9-11*

**Evangelho:** *Lc. 12, 13-21*

#### - O caminho baptismal -

O caminho novo, inaugurado por Cristo e que a partir do Baptismo nos propusemos percorrer ao longo de toda a vida, é bem diferente daquele que o mundo e as nossas próprias inclinações gostam de tri-lhar.

S. Paulo, no texto de hoje, apresenta-nos um resumo maravilhoso daquilo que é o programa de todo o baptizado: fazer morrer não só toda a “imoralidade, impureza, mentira e maus desejos”, mas também a avareza, “que é uma idolatria”. O próprio Cristo, no evangelho, nos alerta para os seus perigos, ao afirmar que “a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens” materiais.

Convenhamos que não se trata de um programa fácil e, menos ainda, agradável! Daí que, S. Paulo apele não apenas para a decisão firme da vontade, como acontece em qualquer escolha exigente, mas nos incite a afeiçoarmo-nos “às coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus”.

Se temos de reconhecer que, em tempos não muito recuados, não era reconhecido espaço à sensibilidade na espiritualidade cristã, na cultura de hoje são os sentimentos que prevalecem nas decisões e opções de muita gente, numa clara sobrevalorização da afectividade em detrimento da coerência e da fidelidade.

Por isso, este texto paulino é extremamente oportuno, para tentarmos puxar para o lado da razão a nossa sensibilidade, facilitando assim a continuidade nas opções tomadas, pois até a nossa sabedoria popular nos recorda que “quem corre por gosto, não cansa”.

Educar a sensibilidade, exercitá-la na adesão gostosa àquilo que a nossa inteligência nos mostra e a vontade decide, é tarefa para cada um de nós e deve ser preocupação nas tarefas educativas das novas gerações, que vivem mergulhadas num autêntico “império dos sentidos”.

Tempo de férias – para quem as pode gozar – deveria também ser tempo de nos interrogarmos sobre os verdadeiros motivos que nos fazem correr na vida, pois, com o sábio da primeira leitura, temos de reconhecer que é grande o risco de enchermos os nossos dias de cansaças e preocupações, a ponto de “nem de noite o coração descansar”, mas que podem redundar apenas em insensatez e vaidade.

*Pe. José de Castro Oliveira*

### Visita da Cruz das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) a Portugal

Realiza-se no próximo domingo, dia 8 de Agosto, às 19 h. uma Vigília na Sé Catedral com a Cruz das JMJ, seguindo a entrega da Cruz aos jovens de Braga.

Nesta Vigília de uma hora apenas (tempo em que a Cruz permanecerá na nossa Diocese) teremos a presença do D. José Augusto Pedreira, Administrador Apostólico da nossa Diocese e dos jovens. Será um momento forte de adoração diante da Cruz que João Paulo II ofereceu aos jovens.

O Papa João Paulo II sentiu que devia haver uma cruz – um símbolo da nossa fé - próximo do altar principal na Basílica de São Pedro onde pudesse ser vista por todos. Uma grande Cruz de madeira, com 3.8 metros de altura, foi colocada nesse local de acordo com o desejo do Santo Padre.

No final do Ano Santo, após o Papa ter encerrado a Porta Santa, confiou essa mesma Cruz aos jovens de todo o mundo, representados pelos jovens de Centro Juvenil de São Lourenço em Roma. Nesse momento, as suas palavras foram as seguintes: “Meus queridos jovens, ao concluir este Ano Santo, confio-vos o símbolo deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Levai-a pelo mundo fora como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciai a todos que só na morte e ressurreição de Cristo é que poderemos encontrar salvação e redenção” (Roma, 22 Abril de 1984).

A visita da Cruz é um momento importante para a sensibilização dos jovens para as JMJ de Madrid em 2011. Vamos adorar a Cruz e prepararmo-nos para as JMJ.

### TEMPO DE FÉRIAS *Poder descansar\**

*(Continuação da 1.ª página)*

Não desejo tecer louvores à preguiça, mas contribuir para a revisão do catálogo de virtudes, tal como se desenvolveu no mundo ocidental, onde trabalhar parece ser a única atitude digna. Olhar, contemplar, o recolhimento, o silêncio parecem inadmissíveis, ou pelo menos precisam de uma explicação. Assim se atrofiam algumas faculdades essenciais do ser humano.

O nosso frenesim à volta dos tempos livres, mostra que é assim. Muitas vezes isso significa apenas uma mudança de palco. Muitos não se sentiriam bem se não se envolvessem de novo num ambiente massificado e agitado, do qual, supostamente, desejavam fugir.

Seria bom para nós, que continuamente vivemos num mundo artificial fabricado por nós, deixar tudo isso e procurarmos o contacto com a natureza em estado puro.

Desejaria mencionar um pequeno acontecimento que João Paulo II contou durante o retiro que pregou para Paulo VI, quando ainda era Cardeal. Falou duma conversa que teve com um cientista, um extraordinário investigador e um excelente homem, que lhe dizia: “Do ponto de vista da ciência, sou um ateu...”. Mas o mesmo homem escrevia-lhe depois: “Cada vez que me encontro com a majestade da natureza, com as montanhas, sinto que Ele existe”.

Voltamos a afirmar que no mundo artificial fabricado por nós, Deus não aparece. Por isso, temos necessidade de sair da nossa agitação e procurar o ar da criação, para O podermos contactar e nos encontrarmos a nós mesmos.

*\* Do livro do Cardeal Joseph Ratzinger (actual Papa), “Esplendor da Glória de Deus”, pág. 161.*